

## Diário de Notícias [domingo, 19]

1. **Empresas portuguesas vão beneficiar do efeito Trump.** Câmara de Comércio e Indústria Luso-Mexicana quer aproveitar o fim do acordo de comércio com os EUA para relançar as relações económicas entre os dois países. (...) "Os investimentos portugueses no México têm crescido de modo significativo, com elevados retornos para Portugal" e "as mudanças no cenário mundial aconselham o México a procurar uma maior diversificação das suas relações económicas, e, nessa estratégia, Portugal, os seus empresários e os seus produtos destacam-se como novos sócios estratégicos", afirmou o embaixador mexicano [Alfredo Pérez Bravo]. (...) 400/500 milhões de euros, valor das trocas comerciais entre Portugal e o México, sem contar com as importações/exportações de petróleo e produtos refinados. (pág. 38)



[domingo, 19]

2. **Entrevista. Cavaco Silva. "Só se Portugal enlouquecesse é que saía da zona euro".** Cavaco Silva acusa defensores da saída da moeda única de esconderem as consequências. Será muito difícil renegociar a dívida. Portugal deve preparar-se para o fim da política de compras do BCE. E se Le Pen ganhar? Não concebo. (...) [A saída do Reino Unido da UE] E Portugal? As nossas exportações de bens para Inglaterra são cerca de 3% do PIB, a exportação de serviços é menos de metade disto, quer dizer que o nosso comércio, incluindo o turismo e a exportação de bens, não deve chegar a 4,5% do PIB, muito menos do que acontece com a Bélgica, com a Irlanda, com a Holanda e os países bálticos. (págs. 1 e 2 a 5)

## Diário de Notícias [sábado, 18]

3. **Dom Pedro expande negócio para o golfe.** Depois de ter comprado cinco campos em Vilamoura, Stefano Saviotti vai investir dez milhões em 2017. No próximo ano quer



www.normex.pt  
info@normex.pt  
T | +351 219 669 420 | F | +351 219 668 439



Com mais de 20 anos de experiência, hoje somos uma equipa que expressa as últimas tendências do mercado. Em qualquer circunstância, somos capazes de garantir uma oferta à medida das suas necessidades e ajudá-lo a gerar uma comunicação global.

DAMOS FORÇA À SUA MARCA.

LISBOA | PORTO | LUANDA

facebook.com/normex.create.events

abrir um suite hotel na Madeira. (...) ...já em 2018 nascerá na Madeira um novo suite hotel e para 2021 está prevista uma unidade hoteleira com 150 quartos integrados num dos campos de golfe algarvios, com um investimento de cerca de 25 milhões de euros. A um ritmo de investimento de dez milhões por ano, a começar já em 2017, nos próximos anos o Grupo Dom, Pedro investirá mais de 55 milhões em Portugal. (suplemento Dinheiro Vivo, págs. 10 e 11)

4. **A velhinha cortiça saltou das garrafas para o espaço.** Corticeira Amorim está atenta a novos produtos e criou um Shark Tank para apoiar fazedores na área da cortiça. (...) António Rios Amorim [presidente e CEO da Corticeira Amorim] mostrou qual o panorama do mercado da cortiça, com Portugal ainda como principal produtor e exportador: anualmente são produzidas cerca de 340 mil toneladas de cortiça. Destas, 55% são portuguesas e a Amorim transforma 35% da produção mundial de cortiça. (...) Mas António Rios Amorim defende a capacidade de inovação da marca com a Helix, uma rolha em cortiça e que pode ser desenroscada à mão. “Foi lançada há uns anos e já estamos a ter marcas nos EUA com milhões de garrafas no mercado e que vão ser um sucesso por esse fator de conveniência”. Este é um dos exemplos de inovação da marca, que investe anualmente 7,5 milhões de euros em investigação e desenvolvimento e já tem cortiça em pavimentos à prova de água para casas, hotéis ou escritórios ou em campos de futebol de relva natural. A empresa criou ainda a Amorim Cork Ventures, “uma espécie de Shark Tank de apoio aos empreendedores e que permite que pessoas de fora do setor possam trazer ideias disruptivas, que sejam aproveitadas e que tragam valor ao setor da cortiça”. (suplemento Dinheiro Vivo, pág. 11)
5. **Prémio Caixa Empreender. Estratégia da CGD também passa pelas startups.** A Probe.ly [que protege aplicações de vulnerabilidades informática] foi a vencedora da edição de 2017 da Caixa Empreender Award e vai receber um financiamento extra de cem mil euros de capital de risco da CGD, que já investiu 380 milhões em startups. (...) **Vales já foram atribuídos.** Mas nem só do prémio final se fez o Caixa Empreender Award. O evento abriu com a intervenção do secretário de Estado da Indústria, que revelou que foram, esta semana que passou, atribuídos 120 Vales de Incubação, uma das medidas do programa Startup Portugal, que financia uma parte de um ano de

incubação a ideias com potencial. João Vasconcelos avançou também que, para breve, serão ainda atribuídos 400 Startup Vouchers, outra das medidas da estratégia do governo para o empreendedorismo, que consiste na atribuição de uma bolsa mensal de 691,70 euros a fazedores. (suplemento Dinheiro Vivo, pág. 18)

6. Entrevista. **Van Dunem & Caldeira Cabral. “Credores vão receber mais e mais rápido”**. Setenta por cento das insolvências pendentes são de pessoas singulares, por isso o novo programa reestruturação e insolvências não se aplica só a empresas, explicam a ministra da Justiça e o ministro da Economia. (...) **O que é que muda com este programa em relação a todas as outras tentativas para desburocratizar a economia portuguesa?** Manuel Caldeira Cabral (**M.C.C.**): Estamos a lançar as medidas de reestruturação empresarial, ou seja, um dos cinco eixos do programa Capitalizar. Já lançámos uma série de medidas ao nível fiscal, muitas foram concretizadas no Orçamento do Estado, mas também há medidas de financiamento e as linhas Capitalizar estão já disponíveis nos bancos, onde todos os dias os empresários podem aceder a elas – e, de facto, estão a procurá-las. É um programa que procura facilitar o financiamento das empresas, mas percebeu-se que o problema das empresas não era só no acesso ao financiamento, mas o facto de este estar excessivamente centrado no sistema bancário. Daí que as medidas fiscais procuram incentivar as empresas a financiarem-se mais com capitais próprios e menos por crédito bancário. (...) **Francisca Van Dunem:** No final do ano passado, no total de um milhão e 300 mil processos, 790 mil eram execuções. As execuções representam 70% do total dos processos pendentes em Portugal e isso já dá uma ideia do esmagamento do sistema na parte das execuções. As insolvências são também importantes na medida em que são processos complexos e refletem o estilhaçar do tecido económico. Não temos dúvidas, que em primeiro lugar, há uma função a cumprir, quando as coisas chegam a esse ponto, e por outro lado, a falta de previsibilidade gera menor confiança relativamente ao sistema. Diz-me muitas vezes que um empresário que quer investir em Portugal pergunta primeiro ‘se tiver uma dívida quanto tempo demora a cobrá-la’, e é óbvio que esse é um aspeto que a Justiça não pode descurar. (suplemento Dinheiro Vivo, págs. 4 a 7)



www.normex.pt  
info@normex.pt  
T | +351 219 669 420 | F | +351 219 668 439



Com mais de 20 anos de experiência, hoje somos uma equipa que expressa as últimas tendências do mercado. Em qualquer circunstância, somos capazes de garantir uma oferta à medida das suas necessidades e ajudá-lo a gerar uma comunicação global.

**DAMOS FORÇA À SUA MARCA.**

LISBOA | PORTO | LUANDA

facebook.com/normex.create.events

7. Opinião. **Ricardo Reis**, professor de Economia na London School of Economics. **Investimento moderado.** O economista Robert Hall comparou o estado da economia americana em 2015 com aquilo que se esperava se ela tivesse mantido a tendência antes de 2008. O PIB real seria, sete anos depois da recessão, 15,4% maior. Ou seja, a recuperação da recessão de 2008-10 tem sido insuficiente para voltar ao ritmo de progresso económico anterior à crise. Podemos decompor esta diferença em quatro componentes. Primeiro, há o efeito de haver menos emprego para as pessoas que querem trabalhar. (...) Segundo, há o efeito de a força de trabalho ser mais pequena hoje, com o envelhecimento da população, e porque tantos deixaram de trabalhar ou procurar emprego. ... Em Portugal, adivinхо que o peso relativo destes dois indicadores na estagnação da nossa economia seja semelhante. (...) Hall descobre antes que dois outros fatores são preponderantes na falta de crescimento da economia americana. O declínio no crescimento da produtividade explica 6,6% da quebra na riqueza, enquanto que a falta de capital ou investimento explica 5,1%. (...) Mas agora que falamos mais em Portugal no investimento para relançar a nossa economia é importante perceber esta distinção entre investimento nacional e o investimento de muitas empresas. O que traz a riqueza para alguns não tem de trazer riqueza para todos. (suplemento Dinheiro Vivo, pág. 2)
8. Opinião. **João César das Neves.** **Insultar o árbitro.** Apesar de ser difícil, devemos fazer um esforço para imaginar o que faria o governo se estivesse preocupado com o interesse nacional. Nesse caso mítico, uma das prioridades seria certamente preservar e promover o prestígio e acção do Banco de Portugal. (...) Ora, pela primeira vez na nossa história, o pior inimigo do Banco de Portugal é precisamente a maioria no poder, com os dirigentes a atropelarem-se em grande azáfama para minar Carlos Costa e a sua equipa. Quando se chega ao extremo de fazer alterações improvisadas na própria estrutura institucional de supervisão, que nos tem servido há décadas, percebe-se que existem outras motivações que nada têm que ver com o bem do país. (...) Felizmente, a autoridade monetária em Portugal é o Sistema Europeu de Bancos Centrais. Noutras condições, o interesse nacional seria defraudado com menos alarido. (pág. 55)



[sábado, 18]

9. **Cruzeiros no Porto de Lisboa devem crescer 475% nos próximos dez anos.** Novo terminal de cruzeiros de Santa Apolónia ficará pronto em Maio. Cidade de Lisboa vai receber uma das maiores feiras de cruzeiros do mundo, em Setembro de 2018. O Porto de Lisboa esteve durante muitos anos a destoar do crescimento positivo que foi alcançado pelos outros portos nacionais, nomeadamente Leixões e principalmente Sines, que tem beneficiado do aumento da movimentação de carga de transbordo. Mas a taxa de crescimento de quase 20% que alcançou em Janeiro e Fevereiro, face ao período homólogo de 2016, altura em que se mantinha em vigor a greve dos estivadores, é o sinal definitivo que ajuda a ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, a acreditar que o Porto de Lisboa inverteu a tendência negativa e vai recuperar do atraso em que mergulhou quando comparado com os principais portos nacionais. (...) As cargas movimentadas em contentores crescerão 155% e o turn-around de navios de cruzeiros **subirão** 475% até 2026. O investimento previsto atinge os 746 milhões de euros, com o terminal do Barreiro a absorver a principal fatia (600 milhões). (pág. 23)



[sábado, 18]

10. Opinião. **José Ferreira Machado. Como combater a mentira?** Contra facto. Acredito que toda a gente mente. A maior parte das vezes essa mentira é inocente. Acredito mesmo que uma dose de mentira é um lubrificante da vida em sociedade. (...) Mas Donald Trump e a sua equipa elevaram a mentira a um novo patamar pois assenta numa total indiferença face à evidência e à ciência. É como se uma manchete do Jornal do Incrível (ou News of the World) tivesse o mesmo peso de um artigo na Nature. No fundo, a banalização da ignorância. Nada se sabe, nada se conhece, tudo é opinião, tudo é questionável. (pág. 61)



www.normex.pt  
info@normex.pt  
T | +351 219 669 420 | F | +351 219 668 439



Com mais de 20 anos de experiência, hoje somos uma equipa que expressa as últimas tendências do mercado. Em qualquer circunstância, somos capazes de garantir uma oferta à medida das suas necessidades e ajudá-lo a gerar uma comunicação global.

**DAMOS FORÇA À SUA MARCA.**

LISBOA | PORTO | LUANDA

facebook.com/normex.create.events

**11. Mais uma fundação Pingo Doce.** A segunda fundação da família dona do Pingo Doce foi lançada ontem. A Fundação Oceano Azul tem um orçamento anual de 5,5 milhões de euros na primeira década, o que perfaz um total de 55 milhões de euros. Através da Sociedade Francisco Manuel dos Santos, vencedora do processo de concessão do Oceanário de Lisboa em 2015, a família investirá três milhões de euros por ano. A isto se juntam outros cerca de 2,5 milhões, adaptáveis de acordo com os lucros do referido aquário. (pág. 62)

**Expresso**

[sábado, 18]

**12. Como a portuguesa Outsystems está a conquistar o mundo.** Tecnológica está em 42 países e tem uma rede de 40 mil programadores. A revista “Fortune” publicou em novembro de 2003 um artigo elogioso sobre a Outsystems, referindo que a empresa portuguesa, fundada dois anos antes, tinha uma tecnologia que permitia fazer o desenvolvimento rápido de aplicações de software, um velho problema que aflige os diretores dos departamentos de informática das grandes empresas de todo o mundo. (...) Em Fevereiro, a Outsystems voltou a ganhar notoriedade através de outra revista americana de negócios, desta vez a “Forbes”, por a empresa portuguesa ter surgido em 6º lugar no ranking das ‘Melhores Tecnológicas da Nuvem para Trabalhar’, ao lado de nomes como Google, Microsoft, Amazon ou Salesforce.com. (...) 94 milhões de euros foi o volume de facturação da Outsystems em 2016. (...) 50 milhões de euros foi o financiamento obtido em capital de risco em 2016. (suplemento Economia, pág. 19)

**13. Ingleses e americanos na antiga Lisnave.** O projeto Lisbon South Bay e o programa de rendas acessíveis para a classe média, na capital, cobiçados. Grupo imobiliário inglês e outro norte-americano já formalizaram a vontade de investir na cidade da água. Este é um projeto imobiliário criado para os antigos estaleiros da Lisnave, em Almada e que, juntamente com os parques empresariais do Barreiro e do Seixal, integra a marca Lisbon South Bay, criada para a promoção internacional destes territórios geridos pela Baía do Tejo. (...) Jacinto Pereira, presidente do conselho de

**spi 20**  
1998-2018

Sociedade Portuguesa de Inovação

Av. Marechal Gomes da Costa, 1576, 4150 - 368 Porto

www.spi.pt spiporto@spi.pt

+351 226 076 400 +351 226 099 184

O SEU PARCEIRO  
PARA A INOVAÇÃO

WWW.SPI.PT

PORTO • COIMBRA • LISBOA • ÉVORA • AÇORES

SANTIAGO DE COMPOSTELA • BRUXELAS • CALIFÓRNIA • WASHINGTON D.C. • PEQUIM • MACAU • SINGAPURA

administração da Baía do Tejo, empresa do universo Parpública, confirmou no Mipim que “um grupo inglês e outro norte-americano, com atividade na área do imobiliário, manifestaram interesse formal, por carta, em investir na cidade da água”. Também está na corrida um chinês e, em Cannes, Sérgio Saraiva, administrador da Baía do Tejo, foi abordado por investidores do Médio Oriente, Inglaterra, América e Holanda que quiseram saber mais sobre este plano. (suplemento Economia, pág. 23)

14. **Novos fundos para criar empregos.** O Governo lançou esta terça-feira um novo tipo de apoio às empresas no âmbito dos fundos europeus do Portugal 2020. O sistema de incentivos ao emprego e empreendedorismo conta com €320 milhões para apoiar projectos de investimento até €235 mil que estejam orientados para a criação de emprego. (suplemento Economia, pág. 2)

15. **Exportações. Quem aumentou mais as vendas ao exterior no último ano de 2016? E o Óscar vai para... (...)** Óscar para produtos. Óscar para o bem ou serviço que mais puxou pelas exportações portuguesas em 2016 vai, sem surpresas, para o sector das viagens e turismo. É que as despesas que os estrangeiros fazem em Portugal, desde hotéis, restaurantes ou lazer aumentaram €1,2 mil milhões só no último ano. (...) Óscar para os mercados. O Óscar para o cliente que mais puxou pelas exportações portuguesas vai para Espanha. Só no último ano, aumentou as compras de bens e serviços portugueses em cerca de €881 milhões. (...) Óscar para municípios. O Óscar para o município que mais aumentou as exportações portuguesas de mercadorias em 2016 vai para Vila Velha de Rodão. De facto, as exportações deste município dispararam de €109 milhões em 2015 para €1403 milhões em 2016. (suplemento Economia, pág. 10)

16. **Teodora defende as exportações.** Solução para o país é apoiar as empresas que exportam, defende a presidente do Conselho das Finanças Públicas. (...) Para a presidente do Conselho das Finanças Públicas, aumentar o número de exportadoras e a sua competitividade é a solução para o emprego e os salários aumentarem e o país voltar a investir e a crescer. “O sector exportador tem dado o exemplo quanto à capacidade de adaptação dos empresários e dos trabalhadores portugueses. Falta



www.normex.pt  
info@normex.pt  
T | +351 219 669 420 | F | +351 219 668 439



Com mais de 20 anos de experiência, hoje somos uma equipa que expressa as últimas tendências do mercado. Em qualquer circunstância, somos capazes de garantir uma oferta à medida das suas necessidades e ajudá-lo a gerar uma comunicação global.

DAMOS FORÇA À SUA MARCA.

LISBOA | PORTO | LUANDA

facebook.com/normex.create.events

potenciá-la e estendê-la ao resto da economia, por forma a assegurar que pode crescer sem voltar a acumular desequilíbrios macroeconómicos”. (suplemento Economia, pág. 11)

17. Opinião. **Daniel Bessa. Investimento em Portugal.** (...) Portugal precisa de crescer, para isso precisa de investir. A condição é necessária, infelizmente, não é suficiente. Em Portugal, nas últimas décadas, investiu-se muito. Mas investiu-se mal e, por isso, a economia não cresceu, nem cresce. O Estado tem de investir em infraestruturas reprodutivas, que gerem crescimento. As empresas têm de investir em produtos transaccionáveis, que se vendam nos mercados globais. Não foi esse o caminho. A responsabilidade maior é do Estado. Orientou o investimento público, e privado, para a economia não transaccionável, a que vive das grandes compras públicas e das rendas nos grandes mercados internos protegidos. Foi aí que se concentrou o investimento e o crédito bancário que o financiou. (...) Mais do que investir muito, temos de investir melhor. (suplemento Economia, pág. 1)